

As razões do fracasso escolar e a contribuição do supervisor educacional no processo de Ensino Aprendizagem

The reasons of school failure and the contribution of the educational supervisor in the Teaching Learning process

Deise Ferreira Fernandes Paes

Bióloga, Especialista em Ensino Superior e Inspeção escolar pela Cândido Mendes, Mestre em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ.

Atua como Docente de Nível Superior no Consórcio CEDERJ – São Fidelis/RJ, Docente em Biologia/Física/Química no Ensino Médio da SEEDUC e FAETEC do Estado do Rio de Janeiro, Designer gráfica na empresa D'artes. Email: deisepaes@pq.uenf.br

Leandro de Oliveira Silva

Biólogo, Pedagogo, Mestre em Biociências e Biotecnologia e Doutorando em Biotecnologia Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Laboratório de Química e Função de Proteínas e Peptídeos, Campos dos Goytacazes - RJ. Atua como Docente de Nível Superior no Consórcio CEDERJ - Bom

Jesus/RJ, Docente em Biologia no Ensino Médio da SEEDUC do Estado do Rio de Janeiro.

Email: oliveiradasilvaleo@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral abordar as razões do fracasso escolar e a contribuição do supervisor educacional no processo de ensino aprendizagem. O aluno está em situação de fracasso escolar quando não "acompanha" o que é proposto no programa escolar e os colegas da classe, o que acaba por afetar a construção do sujeito em sua totalidade. Ele passa a carregar consigo o estigma de "repetente", "atrasado", "lento", "incapaz", o que pode levá-lo a acreditar no próprio fracasso. Os alunos que se enquadram neste perfil assumem o papel de fracassados e acaba por transpor isso para sua vida pessoal, o que pode chegar a comprometer até mesmo o seu futuro. Assim, o fracasso não é do aluno, mas da escola que não consegue atingir os alunos que aprendem de forma diferenciada. A supervisão educacional, que em suas origens se limitava à seleção e orientação profissional, amplia a sua ação, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-Chave

Aprendizagem, Fracasso escolar, Supervisão educacional.

Abstract

This study aimed to address the reasons for school failure and the educational supervisor's contribution in the teaching-learning process. The student is in a situation of school failure when he does not "follow" what is proposed in the school program and his classmates, which ends up affecting the construction of the subject in its entirety. He starts to carry with him the stigma of "repeating", "late", "slow", "incapable", which can lead him to believe in his own failure. Students who fit this profile assume the role of failures and end up transposing this to their personal life, which can even compromise their future. Thus, the failure is not the student's, but the school that cannot reach students who learn differently. Educational supervision, which in its origins was limited to professional selection and guidance, expands its action, contributing to the integral development of the student.

Keywords

Learning, School failure, Educational supervision.

Introdução

Sabe-se que o fracasso escolar é um fenômeno com causas e explicações históricas diversas. Considera-se neste trabalho o fracasso escolar em sua acepção mais restrita, deixando de lado algumas causas de natureza genética, metabólica ou fatores como distúrbios mentais por exemplo. Será abordada a questão do contexto social, as condições familiares, o meio em geral e determinados fatores que favorecem ou entram o interesse da criança pela aprendizagem escolar.

As causas para o fracasso escolar são inúmeras e não estão isoladas umas das outras. Pode ser pelo aspecto pedagógico, apropriado ou não à criança, pelas políticas educacionais que nem sempre tem a educação como meta principal, ou ainda pela situação geral pela qual passa a economia do país, e como resultado, o ambiente onde vivem milhares de crianças, inadequados para o seu desenvolvimento e crescimento.

A escola conta com uma equipe que poderá estar atenta a problemas sociais dos alunos. O supervisor pedagógico tem a função de auxiliar o professor orientando-o em práticas pedagógicas que poderão superar o problema do fracasso escolar, e uma ação que pode ser significativa é manter contato com a família do 'aluno-problema' na busca de entender o porquê do 'não aprender'. É fundamental no processo aprendizagem conhecer o aluno e sua origem para escolher a melhor forma de trabalhar com ele, neste sentido, o educador propiciará excelentes oportunidades para elevar o rendimento escolar dos educandos, elevando também o autoconceito deste, tornando a aprendizagem mais agradável.

Existem várias razões para o fracasso escolar, assim como existem várias razões para se desenvolver um trabalho neste sentido. E um dos motivos, é a preocupação dos educadores em geral em achar uma solução cabível para amenizar o problema do fracasso escolar.

Dentro deste contexto levantou-se uma questão problema que iluminará esta pesquisa: até que ponto o Supervisor Educacional pode contribuir no ensino aprendizagem para diminuir o índice de fracasso escolar?

A escolha deste tema se justifica por observar uma crescente demanda de crianças e adolescentes com queixas na aprendizagem escolar no Brasil, os quais trazem consigo uma angústia: a ameaça de fracasso escolar. Tudo isso se torna mais evidente quando se trata de jovens que, teoricamente, têm todas as condições cognitivas e pedagógicas para aprender, mas, mesmo assim, muitas vezes, fracassam nas suas tentativas.

Existe uma necessidade de entender quais são as dificuldades encontradas pelos educadores em geral, em buscar a inovação através da supervisão educacional para auxiliá-los nas práticas pedagógicas. Acredita-se ainda, que esse estudo contribuirá com outros profissionais em orientação educacional que se interessam pelo tema em questão.

Neste sentido, os estudos teóricos que se pretende realizar possibilitarão reunir um maior número de concepções teóricas e práticas para uma melhor compreensão do fenômeno, na busca de entender as causas e possíveis intervenções para a solução do problema.

O objetivo geral deste estudo foi mostrar as razões do fracasso escolar e a contribuição do Supervisor Educacional no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental. Constou também de objetivos específicos que foram: Definir desempenho escolar; fazer um apanhado das causas do fracasso escolar e sobre as teorias das dificuldades de aprendizagem, descrever sobre a família e escola contribuindo para o bom desempenho escolar e abordar sobre as atribuições do Supervisor Educacional no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental.

O fracasso escolar sempre vai existir, no entanto, é importante superar aqueles que indicam inadequação e equívocos da escola em atender as necessidades e possibilidades da criança.

A Supervisão Educacional deve-se colocar a educação como um processo global, educar como processo de instrução que é a mera transmissão de informações, que é o objetivo da grande maioria das escolas.

A metodologia utilizada foi à técnica de pesquisa bibliográfica interdisciplinar baseando-se em vários autores, e a busca dos dados bibliográficos foi embasada em revistas, consultas em livros, revistas, artigos e Internet para o desenvolvimento, análise e conclusão. Serão expostos os pensamentos de vários autores que poderão mostrar e comprovar a importância do tema.

Este estudo foi dividido para um melhor entendimento e foi distribuído em capítulos: introdução, revisão de literatura acerca do fracasso escolar e da contribuição do supervisor educacional no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental e conclusão.

Desenvolvimento

1. Desempenho e evasão escolar

1.1. Desempenho Escolar

O desempenho da aprendizagem do ser humano está baseado em uma variedade de informações derivadas de estímulos internos e externos, que favorecem a formação. As transformações que acontecem no comportamento motor ao longo do processo de aprendizagem estão relacionadas fortemente às informações recebidas no meio em que o indivíduo vive como métodos de educação e a prática de atividades.

De acordo com Ladewig et al (2001, p. 171):

A capacidade de processamento de informações do ser humano tem a característica de ser limitada e de processar a informação de maneira seriada. As informações são processadas uma de cada vez quando dois ou mais estímulos são detectados fornecendo mais de uma informação, há necessidade do sistema selecionar apenas uma para processamento adicional. Nesse caso, quando a necessidade de processar duas informações ao mesmo tempo aproxima-se ou ultrapassa-se do limite da capacidade de atenção ou o ultrapassa, a performance será prejudicada em uma ou mais tarefas que estão sendo realizadas simultaneamente.

Por isto, deve-se respeitar os limites das crianças e perceber o que é fundamental para a realização da atividade, a criança tem a possibilidade de detectar o erro e procurar assimilar o movimento, utilizando a dica apresentada.

Para assimilar o conhecimento é necessário que estabeleça um vínculo afetivo entre quem ensina e quem aprende, pois somente com a afetividade é que os alunos conseguirão uma aprendizagem satisfatória.

A escola é o caminho certo quando se refere ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o compromisso que ela exerce diante da sociedade, por isso tem que apresentar um plano que proporcione aos alunos um desenvolvimento em todas as áreas, seja cognitiva e principalmente afetiva, pois o aluno que é afetivamente mais equilibrado apresenta mais

facilidade na sala de aula em todos os sentidos, forma de se comunicar e de aprender os conteúdos.

Segundo Piaget (2005, p. 42):

O desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Embora nem sempre seja focalizado por psicólogos e educadores, o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo e tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Segundo Piaget o aspecto afetivo por si só não pode modificar as estruturas cognitivas, mas pode influenciar que estruturas modificarem.

Se o desenvolvimento afetivo acontece paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, as características mentais de cada uma das fases do desenvolvimento serão determinadas para a formação da afetividade. Quando se verifica o raciocínio das crianças sobre questões morais percebe-se que os conceitos morais são construídos da mesma forma que os conceitos cognitivos. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas (ARANTES, 2003).

Segundo Vygotsky (1991, p. 46):

Os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivo: a centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana; o papel dos instrumentos e símbolos culturalmente desenvolvidos e internalizados pelo indivíduo no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento; as relações entre pensamento e linguagem; a importância dos processos de ensino-aprendizagem na promoção do desenvolvimento; a questão dos processos metacognitivos.

Sendo assim, percebe-se que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual contém inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria à razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano que só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva (ARANTES, 2003).

Na psicogenética de Wallon (1992, p. 25) *apud* Fleuri (2011, p. 01):

A dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano da vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo.

Para Wallon (1992) o afeto, neste sentido, é a fase que desenvolve logo que o ser humano nasce afetividade e inteligência estão intimamente ligadas, com predominância da afetividade.

Cury (2003) preleciona que para o professor é importante conhecer as funções da memória, pois em sua caminhada poderá auxiliar seus alunos de maneira completa. Diz ainda que a memória tem relação com a emoção dizendo que o que determina a qualidade da memória é o emocional, é ela que fixa na memória os registros de conhecimentos e

experiências, mais tarde relaciona estes registros a fatos novos e informações gerando novas emoções e pensamentos.

A aprendizagem deve ser sempre significativa e para que isto aconteça, deve-se entender o nível de facilidade da criança; ou seja, cada criança deve ter um nível suficiente de preparação e interesse para iniciar uma aprendizagem de qualquer espécie.

1.2 Fracasso escolar

É a partir dos anos 60 que se encontra as suas primeiras manifestações do fracasso escolar. Foi então que começou a exigir que as escolas, por razões econômicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. O que era conferido até então ao foro individual, tornou-se de modo súbito um problema que não se pode suportar sob o ponto de vista social (ABREU, 2015).

É em grande parte por esta razão que atualmente o problema principal da educação é identificar as manifestações e as causas do fracasso escolar. A lista destas não para de enumerar causas à medida que acontecem os estudos (MIRANDA, 2010).

As manifestações de fracasso escolar são várias, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo que de acordo com Abreu (2015, p. 01) são:

- Abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório;
- As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).
- A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

Na atualidade, os resultados do fracasso escolar têm sido caóticos, apesar de novas políticas de incentivo em vários campos de a educação despontar, na área do alfabetizar nas variadas formas de ensino, assistência e acompanhamento às instituições escolares, auxílio às famílias carentes, materiais didáticos, mas mesmo assim não se têm obtido resultados positivos.

Na tentativa de minimizar os índices de insucesso nas escolas, o Governo Federal aumentou, nos últimos anos, os investimentos no setor, com destaque para o beneficiamento de programas para famílias carentes, nos programas de escolha de livros didáticos e repasse de verba para a alimentação escolar. As políticas públicas têm um papel fundamental na garantia desse direito e na melhoria do cenário. No entanto, iniciativas dos gestores também podem contribuir e muito para reduzir a evasão (HADJI, 2011).

Além de programas do governo, a atuação dos educadores é de fundamental importância para o sucesso da aprendizagem, a seleção de conteúdos é de alto valor pedagógico, que deve estar voltados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para despertar a ideologia, levando para o meio social pessoas críticas, questionadoras e formadoras de opiniões. Para que isto aconteça a relação do professor e aluno deve estar em sintonia e o vínculo deve ser estabelecido.

2. A contribuição do Supervisor Escolar para o combate ao fracasso escolar

A função de Supervisor escolar deve ser exercida por um pedagogo devidamente habilitado em Supervisão Escolar, com profundo conhecimento de suas atribuições na rotina diária de uma escola; procurando cumprir, dentro das normas legais, as determinações do Núcleo Gestor. Este profissional além da formação em pedagogia deve possuir uma vivência com a comunidade, pois as suas ações vão influir na formação moral e profissional de cada escola, seu papel é de suma importância para a escola e para o processo educativo.

Cabe ao Supervisor Escolar, juntamente com professores e demais membros do Núcleo Gestor, as atividades e o ensino consolidados sob o conceito de formação do comportamento, que tem por objeto a preparação do aluno para seu autoconhecimento e autocompreensão, e o desenvolvimento de sua capacidade para o relacionamento interpessoal melhorando assim o analfabetismo funcional nas escolas (SANTOS, 2002).

A práxis educativa do Supervisor Escolar deverá dar valor à criatividade, respeitando o simbólico, permitindo o sonho. Nota-se que o conhecimento não deixa de fora o sentimento, o desejo e a paixão. Precisa-se encontrar em cada um esse espaço e, simplesmente, deixá-lo existir.

Já Silva Junior (2015, p.01) ressalta que:

O Supervisor Educacional estará constantemente observando o rendimento dos alunos. É importante que os fatores, sócio-econômico-culturais, ambiente escolar e familiar próprios; professores bem preparados e motivados; métodos de ensino e material didático (adequados) além de, por parte do aluno, assiduidade, adaptação à escola, disciplina, bons hábitos de estudo, condições físicas e psicológicas favoráveis e um bom relacionamento com professores e demais funcionários, bem como com os colegas, sejam levados em conta, pois favorecem o bom rendimento escolar.

No que diz respeito ao fracasso escolar na escola o Supervisor Educacional busca constantemente a integração do aluno aos conteúdos. Pode-se dizer que, em grande parte, experiências positivas ou negativas vivenciadas na escola irão refletir-se pela vida toda do indivíduo.

Deve contribuir o Supervisor Escolar para definir um modelo de ensino e aprendizagem que julgue com propriedade o rendimento dos alunos, levando em conta suas particularidades, seu ritmo de desenvolvimento e de aquisições cognitivas, diagnosticar as falhas no processo de ensino e aprendizagem, redirecionar a prática pedagógica e ajudar o aluno a superar suas dificuldades, obedecendo à visão construtivista de aquisição de conhecimentos (SANTOS, 2002).

O ensino deverá ser dinâmico e utilizar diferentes instrumentos; na reflexão dos seus resultados, deve incluir a participação dos alunos, dos pais e de profissionais; deve ser investigativo, pontuando dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno; deve oferecer respaldo para os profissionais refletirem sobre a prática pedagógica que realizam; deve ser contínua, caracterizando-se por ser permanente no processo de aprendizagem do aluno, apontando suas aquisições através de avanços, dificuldades e possibilidades.

Zabala (2010, p. 01) evidencia que:

O papel do supervisor é auxiliar o trabalho do professor. Quando o supervisor está trabalhando junto com o professor a ação não pode ser confundida com assessoria ou consultoria, pois este é um trabalho que merece e requer envolvimento e comprometimento de ambas as partes.

O objeto de trabalho do supervisor no processo de ensino é produzir o que o professor está fazendo com seus alunos, porque é por intermédio do educador que o aluno irá desenvolver sua aprendizagem e cabe ainda ao supervisor harmonizar o ambiente da escola entre todos os funcionários, e ter consciência da sua maneira de agir e ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola (SANTOS, 2002).

De acordo com Silva (2006, p.01):

O supervisor diante do fracasso escolar deve atuar junto à família, oferecendo-lhe informações sobre o funcionamento das ações educacionais, buscando meios de atraí-los para a escola e que participem do desenvolvimento de seus filhos. O orientador deve também, oferecer suporte para que o educador possa desenvolver ações que permitam a organização eficiente do trabalho escolar, tornando cada vez melhor a aprendizagem.

É indispensável que o supervisor educacional se expresse como educador e como especialista, onde é considerado sendo o cimento que faz o elo entre o superior e o educador, preparando o professor para seu exercício e para o êxito dos alunos, minimizando assim, o fracasso escolar.

Conclusão

Com este estudo foi possível entender que um dos caminhos possíveis para a mudança no enfoque do fracasso escolar padronizado é a avaliação mediadora, em que o desempenho do aluno pode ser analisado com base numa visão global das tarefas realizadas, partindo do encadeamento das respostas e em termos de erros/acertos que se sucedem momento em que acontece a mediação do professor através do diálogo e da reflexão, num processo que não apresenta começo, meio e fim, cuja finalidade é desafiar o aluno a refletir sobre as noções estudadas e situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos, porém o professor deve dar oportunidades para novas leituras, discussões e desafiar a turma a pensar nas respostas constituídas, compreendendo a escola como espaço de discussão, e não de transmissão.

Observou-se que a Supervisão Educacional passa de escolar à pedagógica e caracteriza-se por um trabalho de assistência ao educador em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Conclui-se que a supervisão educacional implica no bom relacionamento humano, comunicação e liderança, fazendo com que haja influência recíproca e continua desenvolvendo com isso uma atividade cooperativa. Assim, o supervisor deve ser um profissional capaz, preparado para desenvolver um bom trabalho no campo educacional, e, é visto como um líder educacional em ação que objetiva sempre o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, como produto final, a melhoria do processo atuando através do professor e o supervisor aperfeiçoando e atualizando constantemente essa prática de ensino.

Por fim, faz-se necessário que o Supervisor Escolar se expresse como educador e como especialista, onde ele é considerado sendo o pilar que faz a ligação entre o superior e o educador.

Referências

- ABREU, M. A. V. **Analisando as razões do fracasso escolar no ensino fundamental**. 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/analizando-as-razoes-do-fracasso-escolar-no-ensino-fundamental/>. Acesso em 20 de setembro de 2015.
- ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- CURY, A. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextane, 2003.
- FLEURI, P. G. **Vínculo fraturado: uma problemática no processo ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>> Acesso em 20 de setembro de 2015.
- HADJI, C. **A avaliação e o fracasso escolar**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/relacao-sentidos-operacao-aritmetica-664626.shtml>. Acesso em 20 de setembro de 2015.
- LADEWIG, I; CIDADE, R. E.; LADEWIG, M. J. **Dicas de aprendizagem visando aprimorar a atenção seletiva em crianças**. In: Teixeira, L. A. (ed.), *Avanços em Comportamento Motor*. São Paulo: Movimento, 2001.
- MIRANDA, C. **Causas de (in)Sucesso Escolar**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. 2010.
- OLIVEIRA, M. S. **Supervisão em Serviços-Escola de Psicologia no Brasil: Perspectivas dos Supervisores e Estagiários**. Encarte Digital. *Psico*. v. 45, n. 2, pp. e1-e9, abr.-jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/15417-72685-1-PB.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2015.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 5 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
- SILVA JUNIOR, C. A. **Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo na ação supervisora**. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65514/4/u1_d27_v2_at09.doc. Acesso em 20 de setembro de 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: 70 ed., 1995.
- ZABALA, A. **A avaliação da aprendizagem e o papel do supervisor educacional**. Disponível em: <http://antonyalopes.blogspot.com.br/2010/11/avaliacao-da-aprendizagem-e-o-papel-do.html>. Acesso em 20 de setembro de 2015.